

## Hospitalidade e Mobilidade Corporativa: uma revisão teórica

*Hospitality and Corporate Mobility: a theoretical review*

**Anderson Soares Lopes**<sup>1</sup>  
**Elizabeth Kyoko Wada**<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta o resultado de pesquisa exploratória de natureza qualitativa ao investigar a mobilidade corporativa e a hospitalidade. O problema proposto na pesquisa foi: ao investigar os artigos de periódicos, quais seriam as variáveis que se encontram associadas à terminologia mobilidade corporativa? As proposições da investigação foram: (P1) as terminologias mobilidade corporativa e hospitalidade apresentam relação direta e; (P2) a terminologia mobilidade corporativa apresenta-se diretamente associada a gestão de recursos humanos e as inovações tecnológicas. O objetivo principal da pesquisa foi verificar, por meio dos artigos dispostos na Plataforma Scopus, as variáveis que associam a terminologia mobilidade corporativa com hospitalidade. Para elaboração e desenvolvimento deste estudo foram apresentados conceitos centrais da hospitalidade dispostos por autores em distintas linhas de pesquisa que mais se identificavam com a mobilidade corporativa. Em seguida, foram extraídos dados da Plataforma Scopus e para análise

---

1 Mestrado em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Graduação em Turismo pela Associação Paraibana de Ensino Renovado (ASPER). Doutorando em Hospitalidade pela UAM. E-mail: [aslturjp@yahoo.com.br](mailto:aslturjp@yahoo.com.br)

2 Estágio de Pós-doutorado na Universidade Federal do Paraná. Doutorado e Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Graduação em Relações Públicas pela USP. Graduação em Turismo pelo Centro Universitário Ibero Americano (UNIBERO). Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Hospitalidade e do Mestrado Profissional em Gestão de Alimentos e Bebidas da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: [ewada@uol.com.br](mailto:ewada@uol.com.br)

utilizou-se o software VOSviewer. Nos resultados é apresentado o atual estado da arte no que se refere a hospitalidade e a mobilidade corporativa, ao apresentar expressões mais e/ou menos associadas a terminologia corporate mobility.

**Palavras-chave:** Hospitalidade; Mobilidade Corporativa; Recursos Humanos; Receptividade das pessoas.

**ABSTRACT:** This article presents the result of an exploratory research with qualitative nature when it investigates corporate mobility and hospitality. The problem proposed in this research was: when investigating journal articles, what were the variables that are associated to the terminology corporate mobility? The research proposals were, (P1) the terminologies corporate mobility and hospitality are directly related and; (P2) the terminology corporate mobility is directly associated to the management of human resources and technological innovations. The main objective of the research was to verify, using articles from the Scopus Platform, the variables that associate the terminology corporate mobility with hospitality. For the elaboration and development of this study, central concepts of hospitality were presented, arranged by authors in different lines of research that most identified it with corporate mobility. Then, data were extracted from the Scopus Platform and for analysis the VOSviewer software was used. In the results it is presented the current state of the art with regard to hospitality and corporate mobility, by presenting expressions more and/or less associated to the terminology corporate mobility.

**Keywords:** Hospitality; Corporate Mobility; Human Resources; People's receptivity.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa compreende a hospitalidade no ambiente das organizações e no cotidiano da sociedade (DRIVER, 2008; LUGOSI, 2008). Por isso, atos associados à perspectiva hoteleira associam-se a conceitos emergentes como alimentação, beber, fazer dietas e compras, fumar, jejuar e trabalhar (BRINER; STURDY, 2008; HUMAN RELATIONS, 2006), por meio de linhas específicas de investigação.

Assim, ao falar da hospitalidade compreende-se que este espaço existe de forma que sinergias entre acadêmicos de diferentes comunidades intelectuais possam ser desenvolvidas (BRINER; STURDY, 2008; HUMAN RELATIONS, 2006; LUGOSI, 2008). Já a mobilidade corporativa se constitui nos deslocamentos humanos realizados para fins laborais, cuja finalidade central vem a ser questões comerciais, como a realização de negócios, participação em eventos, treinamentos, assistência técnica em equipamentos, entre outros (CUNHA, 2001; BRAGA, 2006; GUIZI; WADA, 2016).

Neste estudo desenvolveu-se pesquisa exploratória qualitativa feita a partir de busca por artigos na Plataforma Scopus a respeito da mobilidade corporativa e sua relação com a hospitalidade, onde para melhor analisar os dados obtidos utilizou-se o software VOSviewer.

Na fundamentação teórica, trabalhou-se assuntos relacionados à mobilidade corporativa e a hospitalidade, no flagrante propósito de traçar reflexões associadas a terminologia mobilidade corporativa. Dentre as contribuições deste estudo considera-se a busca por uma abordagem conceitual que contemple parâmetros da hospitalidade e da mobilidade, seja esta realizada por distintas razões.

O problema proposto na pesquisa é, ao investigar os artigos de periódicos, quais são as variáveis que se encontram associadas a terminologia mobilidade corporativa? Como proposições da investigação destaca-se, (P1) as terminologias mobilidade corporativa e hospitalidade apresentam relação direta; e (P2) identifica-se que a terminologia mobilidade corporativa apresenta-se diretamente associada à gestão de recursos humanos e as inovações tecnológicas.

O objetivo principal da pesquisa é verificar, por meio dos artigos dispostos na Plataforma Scopus, as variáveis que associam a terminologia mobilidade corporativa e a hospitalidade. Mediante estas considerações, os objetivos específicos buscam: traçar reflexões a respeito da mobilidade corporativa; demonstrar a relação entre a hospitalidade e a mobilidade corporativa; apresentar as principais variáveis associadas a mobilidade corporativa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. MOBILIDADE CORPORATIVA

Esta relação pode ser entendida como um sistema aberto (CEDEÑO, 2012; LEIPER, 1979) que envolve serviços, instalações e movimentos humanos (CEDEÑO,

2012; CUERVO, 1967). Além disto, questões do setor turístico, por exemplo, os fatores ambientais, econômicos e o trânsito da região emissora até a região de destino (CEDEÑO, 2012; LEIPER, 1979). Seguindo o contexto internacional, mas com as suas distinções e peculiaridades, no Brasil o turismo também passou a ser compreendido de forma sistêmica. Também denominado como sistema de turismo (Sistur) ao englobar as relações ambientais, a organização estrutural e as ações operacionais (BENI, 2001; GOMES *et al.*, 2006).

Neste estudo, a hospitalidade será analisada ao considerar seus conceitos e a partir da perspectiva da mobilidade das pessoas (BELL, 2007) que necessitam deslocar-se para regiões distintas de sua residência por motivo de trabalho. Ao considerar o fator tempo nesta atividade, verifica-se que esta mobilidade pode ser realizada por um determinado período de tempo, em que o colaborador logo irá retornar para sua residência habitual.

Como exemplo de mobilidade por um determinado período de tempo tem-se os casos em que seus serviços serão necessários em outra unidade da empresa para atividades como implantação e treinamento para utilização de novos softwares de gestão. Mas pode ocorrer também a mudança definitiva para outra cidade ou região, por exemplo, quando há promoção do colaborador em outra unidade da empresa e em outra região para assumir um cargo mais elevado na hierarquia organizacional.

Outros fatores podem ser considerados neste contexto, por isto ao se remeter a mobilidade corporativa, destaca-se a flexibilidade, a economia do conhecimento, as interconexões de fluxos translocais, a globalização, a complexidade e instabilidade dos sistemas (D'ANDREA; GRAY, 2013; URRY, 2007). Estes temas encontram-se ligados ao cotidiano daqueles que viajam a trabalho, mas também existem outras questões a ser vistas neste contexto.

Assim a mobilidade corporativa pode ser estimulada por fatores econômico-tecnológicos que também intensificaram os ritmos e controles de trabalho, em que profissionais qualificados buscam equilibrar trabalho-vida de forma involuntária (D'ANDREA; GRAY, 2013). Observa-se que esta realidade tem exigido um esforço cada vez maior dos colaboradores no sentido de adequar-se a este novo cenário. Assim, ao considerar fenômenos como a globalização e a atual dinâmica de negócios observa-se também a atuação de empresas multinacionais e transnacionais.

As empresas trabalham em prol de atender os desejos e necessidades dos seus clientes, mas os seus colaboradores também são afetados pela atividade e objetivos dessa organização (GUIZI; WADA, 2016). Neste contexto, os trabalhadores se tornaram mais autônomos, episódicos e flexíveis (D'ANDREA; GRAY, 2013), principalmente pelos seus conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas, que podem ser disseminados.

Por isto, o bom relacionamento com os *stakeholders* da organização é algo relevante (GUIZI; WADA, 2016). Também se constata que as empresas mudaram sua estrutura organizacional ao se tornarem mais flexíveis aos avanços tecnológicos e ao aumento da concorrência global (COOVERT, 1995; FREEMAN; SOETE; EFENDIOGLU,

1995; HOWARD, 1995; MILES; SNOW, 1996; ROSENTHAL, 1995; SULLIVAN, 1999).

Neste ambiente torna-se relevante compreender que nas últimas décadas as tradicionais relações de trabalho mudaram. As carreiras sem fronteiras passaram a permear esta atividade em que os trabalhadores trocam desempenho por aprendizado contínuo e comercialização (ALTMAN; POST, 1996; HALL; MIRVIS, 1996; ROUSSEAU, 1989; ROUSSEAU; WADE-BENZONI, 1995; SULLIVAN, 1999).

Em detrimento a esta realidade, por vezes observa-se que em função de características próprias de cada empregador ou colaborador, os fatores associados à diminuição da segurança no emprego e lealdade dos funcionários tornaram-se mais evidentes (BATT, 1996; BECKMAN, 1996; GOFFEE; SCASE, 1992; KANTER; MIRVIS, 1989; SULLIVAN, 1999). Assim, as relações de trabalho se tornaram complexas no ambiente corporativo e por isso a hospitalidade surge como meio ou resposta para possíveis indiferenças.

Desta forma, questões relacionadas à carreira profissional das pessoas, à gestão de recursos humanos, à disponibilidade para transição para locais distintos, e à gestão tecnológica passam a fazer parte do cotidiano das organizações e emergem para incrementar a relação com os seus *stakeholders*.

Ao tratar da mobilidade visualizam-se *insights* que envolvem a ocupação pelo setor do turismo e a sua cadeia produtiva, o processo de atribuição das responsabilidades entre empresariado e poder público, as relações entre os distintos *stakeholders* e suas implicações (GOMES *et al.*, 2006).

Neste contexto, demonstra-se que mesmo diante de pilares associados a sociedade globalizada e a padrões de mobilidade que busquem o desenvolvimento sustentável, seja a lazer ou a trabalho o desenvolvimento do turismo vem a trazer efeitos indesejáveis (KRIPPENDORF, 1975, 1984, 1986; TANNER; 2016).

Mediante estas considerações elaborou-se a figura 1 – Deslocamento e Hospitalidade dos Recursos Humanos na Mobilidade Corporativa, que busca representar por meio de um esboço esta estrutura.

FIGURA 1 - DESLOCAMENTO E HOSPITALIDADE DOS RECURSOS HUMANOS NA MOBILIDADE CORPORATIVA



FONTE: Autores (2019)

A partir desta figura destaca-se que se buscou conciliar aspectos tratados originalmente por autores Raymundo Cuervo (1967), Leiper (1979), Krippendorf (1984). Considerando esses autores entende-se que a mobilidade corporativa compõe um sistema aberto que envolve serviços, instalações e movimentos humanos. Compõe esse sistema as questões do setor turístico, por exemplo, os fatores ambientais, econômicos e o trânsito da região emissora até a região de destino (CEDEÑO, 2012; LEIPER, 1979). Seguindo o contexto internacional, mas com as suas distinções e peculiaridades, no Brasil o turismo também passou a ser compreendido de forma sistêmica. Também denominado como sistema de turismo (Sistur) ao englobar as relações ambientais, a organização estrutural e as ações operacionais (BENI, 2001; GOMES *et al.*, 2006).

Neste processo o ser humano ao se deslocar de sua residência por razões associadas ao trabalho necessitará de energia no decorrer desta viagem. Mas também de fatores como comunicação, transporte de qualidade, e habilidade para realizar suas escolhas com assertividade e evitar imprevistos. Logo em seguida, ao chegar ao destino, o viajante irá necessitar de hospitalidade (receptividade) por parte de uma organização ou dos residentes locais e, por fim, serviços profissionais de qualidade.

Aspectos ancorados nestes serviços englobam acesso à internet e telefonia móvel (comunicação), hospedagem em local seguro e de fácil acesso à sua empresa e a outros pontos de interesse e, por fim, alimentação de acordo com as necessidades do viajante. Estes são aspectos relevantes nesta atividade. Mas devido às características de cada pessoa ou cargo que ocupa podem surgir outras necessidades não listadas aqui.

Por isso, a hospitalidade, em suas distintas perspectivas, apresenta relação com a mobilidade e a receptividade das pessoas. Assim se compreende que a hospitalidade ocorre e se desenvolve por meio da relação entre duas ou mais pessoas. Principalmente ao considerar que o setor da hospitalidade e os seus profissionais envolvem todo o sistema receptivo turístico de uma cidade, além de empresas e organizações que acolhem os habitantes da própria cidade (CAMARGO, 2002) e os turistas que visitam o local.

Torna-se relevante destacar que hoje existem inúmeras motivações para as pessoas se deslocarem, seja para conhecer a culinária de uma região, por motivos de saúde, lazer ou trabalho. No campo corporativo as atividades associadas à perspectiva hoteleira aliada ao conjunto de habilidades que envolvem o gerenciamento de projetos nas empresas que tendem a agregar status e valor às pessoas e às organizações (JARA *et al.*, 2019; STEE; SCHWER, 2003).

Principalmente ao considerar que no mundo corporativo as atividades de gerenciamento são relevantes e vêm a fornecer uma vantagem competitiva as organizações atuantes no setor da hospitalidade em meio ao ambiente competitivo, pois isto, torna viável a resolução de problemas diários (JARA *et al.*, 2019; STEE; SCHWER, 2003; TERESO *et al.*, 2019).

## 2.2 HOSPITALIDADE – NA PERSPECTIVA DA MOBILIDADE E RECEPTIVIDADE DAS PESSOAS

A perspectiva hospitaleira enobrece a identidade do homem, pois por meio de atos de acolhimento e da relação interpessoal que se encontra as bases estruturantes e privilegiadas para a receptividade do outro ao evidenciar o seu caráter relacional (BAPTISTA, 2016; LÉVINAS, 1988).

Para este estudo, foram analisadas definições de hospitalidade que tratam de receptividade, prestação de serviços, provisão de alimentos e bebidas, concessão de dádivas e socialização. Pautando-se nestes critérios foram selecionados 5 autores, dentre os quais se destaca conforme o Quadro 1.

QUADRO 1 - CONCEITOS CENTRAIS DE HOSPITALIDADE

A hospitalidade se traduz no processo de agregação do outro à comunidade (GOTMAN, 2001, p. 493; WADA, 2012), pois tem como objeto de estudo o anfitrião, seja ele uma pessoa, uma comunidade, uma nação ou uma organização (WADA, 2012).						
O Grupo de Nottingham afirma que a hospitalidade é uma troca contemporânea, idealizada com o propósito de aumentar o bem-estar entre os envolvidos, seja por meio da oferta de alimentos, bebidas e/ou acomodação (LASHLEY, 2010).						
“Ao considerar o ponto de vista analítico-operacional a hospitalidade pode ser definida como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público ou profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu hábitat” (CAMARGO, 2003, p.19).						
“A hospitalidade é concebida não apenas como uma forma da interação social, mas ela pode surgir também como uma forma própria da hominização ou, no mínimo, uma das formas essenciais de socialização” (MONTANDON, 2003, p. 132).						
Autores	Conceitos					
	1- Mobili- dade	2- Reptivi- dade	3- Prestação de Serviços	4-Provisão de Alimentos e Bebidas	5- Con- cessão de dádivas	6- Sociali- zação
GOTMAN (2001) WADA (2012)		X				
LASHLEY (2010)			X	X	X	
CAMARGO (2003)		X	X	X	X	
MONTADON (2003)						X

FONTE: Autores (2019)

Conforme exposto no Quadro 1, verifica-se as abordagens da hospitalidade concedidas por Camargo (2003), Gotman (2001), Lashley (2010), Montandon (2003) e Wada (2012), que se constituem em autores atuantes nas principais escolas da hospitalidade. Por isso, cada coluna aponta um eixo ou assunto central na esfera da hospitalidade, e o X demonstra em qual dessas perspectivas os autores elencados vem a concentrar os seus estudos, ou em qual vertente localiza-se as afirmativas. O número 1 do quadro refere-se a conceitos sobre mobilidade, o número 2 assuntos referentes a receptividade e anfitrião, o número 3 envolve questões da prestação de serviços, em seguida o 4 associa-se a provisão de alimentos e bebidas, o 5 a questões como a concessão de dádivas, e por fim, o 6 aborda a socialização.

Por meio das afirmativas dos autores, demonstra-se que nenhum destes centrou sua atenção na questão da mobilidade, já a receptividade/anfitrião foi um assunto contemplado por Camargo (2003), Gotman (2001) e Wada (2012). Montandon (2003) apresentou questões referentes a socialização. Por fim, Camargo (2003) e Lashley (2010), buscaram assuntos como a prestação de serviços, provisão de alimentos e bebidas, e concessão de dádivas.

Destaca-se que Camargo (2003), Gotman (2001) e Wada (2012) direta ou indiretamente discorrem a respeito da mobilidade, pois este vem a ser um conceito subjetivo / intrínseco a atividade da receptividade. Já os demais autores centraram sua atenção em outros assuntos tratados no contexto da hospitalidade.

Ao buscar sistematizar os assuntos pertinentes à hospitalidade, abre-se o leque de possibilidades ao destacar temas associados à mobilidade, receptividade, anfitrião, prestação de serviços, provisão de alimentos e bebidas, concessão de dádivas e socialização. Mas como este estudo dedica foco na abordagem da hospitalidade no contexto da mobilidade, quer seja esta realizada a lazer ou a trabalho localiza-se assim uma lacuna a ser preenchida.

A hospitalidade apresenta estudo na escola anglo-saxã situada na Inglaterra, com o Grupo de Nottingham, composto por experientes educadores membros do Council for Hospitality Management (CHME) (CAMARGO, 2003; 2006; O'MAHONY, 2015), representada por autores como Lashley, Morrison e Lugosi, por exemplo, (CAMARGO, 2003; 2006).

Os estudos da hospitalidade também possuem relevante contribuição da escola francesa, com autores, filósofos e sociólogos como Alain Montandon, Anne Gotman e Derrida que apresentam principal atenção a aspectos como as migrações humanas e as políticas públicas neste contexto, com destaque a aspectos como o dom e *potlatch* (CAMARGO, 2003).

Já o Potlatch refere-se a atos como dar, receber e retribuir que foram pioneiros nos estudos da hospitalidade, este envolve um sistema de dádivas e foram analisados demasiadamente por Mauss e antropólogos (HIGH, 2018; MAUSS, 2002; PLENTZ, 2005). Nos Estados Unidos o termo *hospitality* refere-se a *hotel management* (CAMARGO, 2006). Já no Brasil assuntos pertinentes à hospitalidade vêm sendo estudados e analisados ao buscar unir aspectos relevantes da escola francesa e

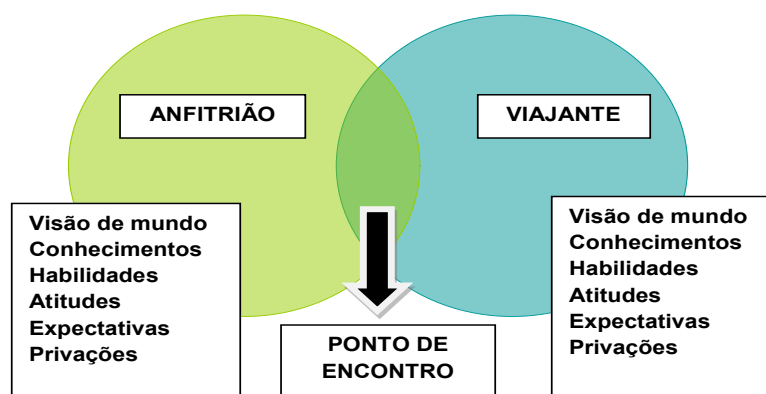


inglesa, mas também ao investigar aspectos de hospitalidade no ambiente comercial e no setor turístico.

Os estudos da hospitalidade apontam para distintas direções na vida humana ao estabelecer uma relação/conexão positiva com o outro, o desconhecido ou o diferente. Esse por vezes se apresenta na forma do familiar, mendigo, migrante, refugiado, sem-abrigo (BAPTISTA, 2016), prestador de serviços, turista, viajante e *stakeholders* do trabalho.

A hospitalidade é um valor estruturante da condição humana que se identifica com a experiência de relação interpessoal (BAPTISTA, 2016). A receptividade das pessoas vem a ser complexa principalmente quando se considera a perspectiva do anfitrião e do viajante (turista), suas visões de mundo, conhecimentos, habilidades, atitudes, expectativas e privações, conforme se aponta na figura 2.

FIGURA 2 - INTERSEÇÃO NATURAL ENTRE ANFITRIÃO E VIAJANTE



FONTE: Adaptado de Wada (2003), autores (2019).

A partir da Figura 2, expõem-se a questão do encontro no núcleo receptivo ou destino turístico. Nesta relação colocam-se os viajantes, hoje conhecidos como turistas e os anfitriões, onde a partir disto gera-se um ponto de encontro, *insights*.

A partir da relação entre viajante e turista, se faz relevante considerar aspectos tangíveis e intangíveis, dádivas e retribuições. Os papéis são de anfitrião e hóspede, que se vale de ritos, por meio de costumes e tradições, para reger o relacionamento de forma positiva (hospitalidade) ou negativa (hostilidade) (CAMARGO *et al.*, 2018).

Essa relação gera distintos *insights* em que em grande parte analisados e investigados no contexto da hospitalidade. Além destes aspectos interconectados, por vezes observam-se rituais de interação, em que suas consequências representadas na forma de padrões de ação (STERCHELE, 2020).

Por isso, compreende-se que na esfera do turismo e da hospitalidade existem aspectos econômicos, bens materiais e imateriais, como a culinária e a arte, e as distintas formas de uso da natureza por meio dos seus conhecimentos, inovações e práticas (RODRIGUES, 2019). Há também a energia emocional e as memórias compartilhadas das pessoas (STERCHELE, 2020). Isso se deve, principalmente, à diversidade de organizações atuantes com a proposta de receber, hospedar, alimentar e entreter pessoas, pois a perspectiva hospitaleira apresenta entrelaçamentos com distintas áreas de atuação e atividades comuns no cotidiano das pessoas.

Esta escala é bem maior ao verificar a infinidade de organizações existentes na sociedade que atuam em áreas mais tradicionais, sociais ou campos que exigem maior aperfeiçoamento, a exemplo de bancos, comércio, empresas de alimentos e bebidas, indústria e serviços, setor alimentício e de lazer (RODRIGUES, 2019).

Assim os profissionais, as empresas e as organizações privadas ou públicas que se localizam no setor da hospitalidade atuam na prestação de serviços ao próximo, na provisão de alimentos e bebidas, na concessão de dádivas voluntárias e involuntárias, e por fim, na receptividade dos viajantes (turistas) que devido a motivos distintos necessitam se deslocar.

### 3 METODOLOGIA

No decorrer do mês de abril de 2019, foi realizada pesquisa qualitativa de caráter exploratório na Plataforma Scopus. A busca por artigos se deu ao inserir o termo mobilidade corporativa. Para melhor análise dos dados obtidos utilizou-se o software VOSviewer, que por sua vez criou mapas de rede de dados e visualizador de densidade sobre o tema pesquisado.

Após a busca pelo termo, foi realizado um segundo filtro em que se buscou considerar apenas, na esfera o tipo de documento - os artigos -, e no campo língua ou idioma apenas inglês. Em seguida, foram gerados arquivos dispostos no formato CSV Excel e RIS.

Estes documentos foram inseridos no software VOSviewer. Antes de gerar os gráficos realizou-se outro filtro dos dados para melhor visualização. Assim as terminologias “Scopus” com 121 ocorrências e “http” com 66 ocorrências foram desconsideradas. Isto porque “Scopus” é o nome da plataforma onde se realizou a pesquisa e “http” se deve ao endereço Web utilizado para acessar parcela destes materiais.

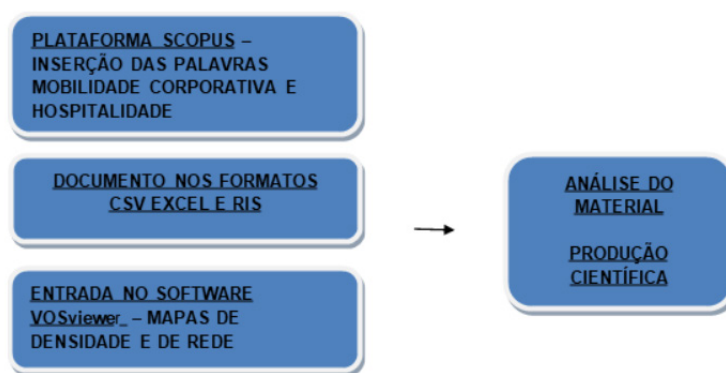
Nesta perspectiva, foram gerados os gráficos que se encontram disponibilizados na sessão resultados e discussões desta pesquisa. O software utilizado possibilita três visualizações de um mapa: a visualização de rede, a visualização de sobreposição e a visualização de densidade (VAN ECK; WALTMAN, 2019). Este contexto permite uma melhor análise dos resultados.

Para complementar a análise dos dados obtidos buscou-se elaborar quadros que consideram as expressões mais e menos associadas à terminologia mobilidade

corporativa. Para isso, destacam-se as expressões com ocorrências igual ou superior a 40. Isto também foi feito com as expressões menos associadas à terminologia mobilidade corporativa, em que se buscou por inserir apenas as terminologias com ocorrências iguais ou inferiores a 10.

Estes números 40 e 10 foram escolhidos para facilitar a análise dos pesquisadores e dos leitores, de modo a deixar os mapas gerados com maior clareza. Portanto, se o número 40 remete a expressões com alto número de ocorrências, o número 10 se endereça a vocábulos com baixo peso. Na figura 3, apresenta-se uma síntese dos procedimentos metodológicos da pesquisa.

Figura 3 - Modelo Operacional da Pesquisa



FONTE: Autores (2019)

O VOSviewer normalmente é utilizado para análise de redes bibliométricas (VAN ECK; WALTMAN, 2019). Assim, ao seguir os procedimentos operacionais da pesquisa, após construir uma rede de banco de dados, geraram-se gráficos de densidade e de rede (com o propósito de analisar a complexidade dos relacionamentos entre os elementos).

Ainda se destaca que no software VOSviewer os itens podem ser agrupados em conjuntos incluídos em um mapa. Estes também podem ter vários pesos e atributos de pontuação e os seus clusters não são sobrepostos (VAN ECK; WALTMAN, 2019). Na visualização de densidade, as cores variam de azul para verde ou para amarelo, os itens são representados por seu rótulo de maneira semelhante à visualização de rede e à visualização de sobreposição, onde cada ponto nesta visualização tem uma cor que indica a densidade desse ponto (VAN ECK; WALTMAN, 2019).

Assim, a cor amarela indica o maior número de itens na vizinhança de um ponto e maior os pesos dos itens vizinhos, já a cor azul indica o menor número de itens na vizinhança e menor os pesos dos itens vizinhos (VAN ECK; WALTMAN, 2019). Já na visualização de rede, os itens são representados por padrão e círculo. Nessa perspectiva o tamanho do rótulo e o círculo de um item são determinados pelo peso e a cor de um item é determinada pelo cluster ao qual este pertence (VAN ECK; WALTMAN, 2019).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meio aos resultados da pesquisa destacam-se as possibilidades geradas a partir do momento em que se investiga a perspectiva da mobilidade corporativa e o seu entrelaçamento com a hospitalidade. Assim por meio do software VOSviewer demonstra-se os mapas com os gráficos e a análise realizada, de forma a responder o problema da pesquisa que é: quais são as variáveis que se encontram associadas a terminologia mobilidade corporativa?

Para responder este questionamento ao todo foram localizados 170 termos que se encontram disponíveis de acordo com o seu número de ocorrências e relevância. De forma a facilitar a análise, se optou por destacar as expressões com ocorrências igual ou superior a 40, onde foram encontradas 20 expressões, conforme exposto no Quadro 2.

QUADRO 2 - EXPRESSÕES ASSOCIADAS A TERMINOLOGIA CORPORATE MOBILITY

	EXPRESSÕES	OCORRÊNCIAS	RELEVÂNCIA
1	AUTHOR	40	0.5253
2	CAPITAL	65	0.9872
4	COUNTRY	67	0.8776
3	ECONOMICS	43	1.969
4	ECONOMY	52	0.457
5	EFFECT	54	0.2896
6	EMPLOYEE	44	0.8311
7	EVIDENCE	42	0.4976
8	FINAL	118	0.459
9	FIRM	80	0.4425
10	GOVERNMENT	40	1.3753
11	IMPLICATION	56	0.4242
12	LITERATURE	51	0.5571
13	NETWORK	69	1.0719
14	PLACE	41	0.4973
15	RECORD	45	0.2954
16	REVIEW	53	0.3043
17	SERVICE	59	0.7571
18	SOCIETY	47	0.4431
19	TECHNOLOGY	75	0.7779
20	THEORY	52	0.3967

FONTE: Autores (2019).



Por meio da análise, as terminologias com pesos menores foram *taxation, multinational corporation, hypothesis, upward mobility, design methodology approach, insight, support, case study, implementation, solution e production*. De acordo com Van Eck e Waltman (2019) a cor azul indica menor número de itens na vizinhança e menor o peso dos itens vizinhos.

Para ampliar a análise do estudo, buscou-se também elencar as expressões com baixo peso, que apresentam ocorrências igual ou inferior a 10, estes vocábulos foram vários. Mas quando somados ainda assim não representam um número significativo. Estas foram disponibilizadas no Quadro 3, conforme a seguir.

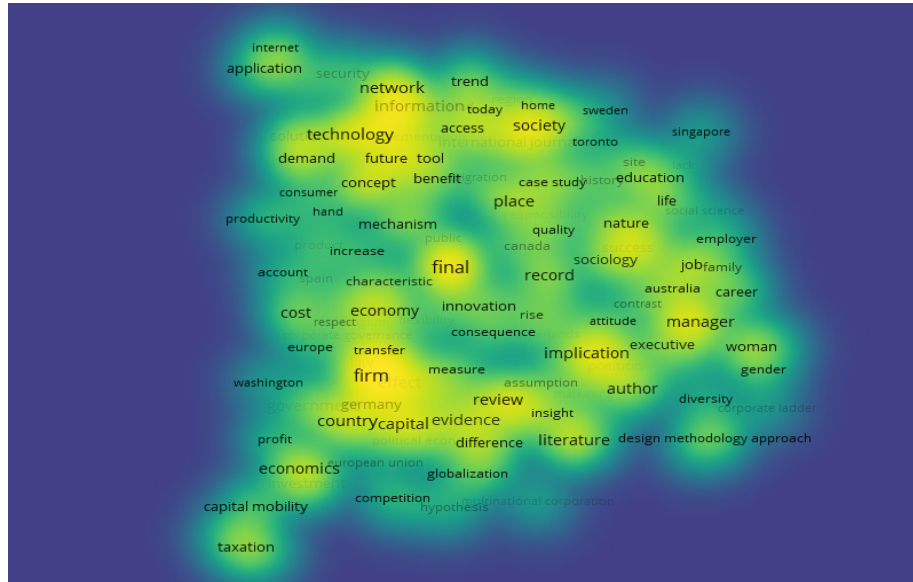
QUADRO 3 - EXPRESSÕES COM MENOR NÚMERO DE OCORRÊNCIAS ASSOCIADAS A TERMINOLOGIA *CORPORATE MOBILITY*

	EXPRESSÕES	OCORRÊNCIAS	RELEVÂNCIA
1	Difficulty	10	1.3141
2	European Union	10	1.3222
3	OECD Country	10	6.3067
4	Political Science	10	2.5277
5	Sweden	10	0.7152
6	Toronto	10	0.9606
7	USA	10	0.7409

FONTE: Autores (2019).

Observando o Quadro 3, foram listadas sete expressões que apresentam 10 ocorrências, o menor índice visualizado na pesquisa. Assim, as terminologias com menores pesos foram *difficult, European Union, OECD Country, political science, Sweden, Toronto e USA*. A seguir, na figura 5, busca-se expor o mapa de rede da pesquisa, pois por meio deste é possível observar respostas para as proposições desta investigação.

FIGURA 5 - ANÁLISE DAS REDES BIBLIOMÉTRICAS ASSOCIADAS À TERMINOLOGIA *CORPORATE MOBILITY*



FONTE: Autores (2019).

Na figura anterior é possível visualizar quatro clusters distintos. De acordo com Van Eck e Waltman (2019) na visualização de rede, os itens são representados por padrão e círculo. No mapa de rede, o maior círculo é o azul tendo como palavras centrais *final*, *technology*, *concept* e *network*. Os círculos verde e vermelho apresentam tamanhos similares e as expressões centrais nestes respectivamente são *firm*, *country*, *economics*, *implication*, *author* e *record*.

Para Van Eck e Waltman (2019) o tamanho do rótulo e o círculo de um item são determinados pelo seu peso, já a sua cor é determinada pelo cluster ao qual este pertence. O menor círculo localizado é o amarelo e apresenta como termo principal *society*, mas neste mesmo rótulo amarelo também existem outros temas relevantes abordados a exemplo de *place*, que apresenta a ideia de lugar.

Verifica-se que em ambos os mapas se destaca, em maior ou menor escala, a visualização do nome de locais, países e regiões, a exemplo de *Australia*, *Canada*, *Europe*, *European Union*, *Germany*, *Singapore*, *Swedeen*, *Toronto* e *Washington*. Possivelmente estes locais apresentam produções bibliográficas relevantes a respeito da mobilidade corporativa ou concentram pesquisadores atuantes no contexto da mobilidade corporativa ou ainda podem possuir nestes locais periódicos que publiquem materiais neste contexto.

Mediante a proposição (P1) as terminologias *corporate mobility* e hospitalidade apresentam relação direta, sobretudo ao investigar os artigos disponibilizados na Plataforma Scopus. Destaca-se que esta proposição foi refutada, já que não foi

localizada a palavra hospitalidade no mapa conceitual. As cinco principais expressões associadas a *corporate mobility* foram *author, capital, country, economics* e *economy*.

A proposição (P2) ao analisar os dados dispostos na Plataforma Scopus, identifica que a terminologia *corporate mobility* apresenta-se diretamente associada à gestão de recursos humanos e às inovações tecnológicas. Ressalta-se que esta proposição foi confirmada, pois aparecem expressões similares em clusters distintos a exemplo de *productivity, technology, manager, job, employer* e *career*.

## 5 CONCLUSÃO

Mediante a realização deste estudo indica-se o atual estado da arte no que se refere a hospitalidade e a mobilidade corporativa. A pesquisa também buscou a elaboração de quadros que tratam, por exemplo, dos conceitos centrais da hospitalidade, das expressões mais e/ou menos associadas a terminologia *corporate mobility*, no intuito de conceder maior embasamento aos seus resultados.

Neste sentido, foram dispostas figuras que tratam do deslocamento e hospitalidade dos recursos humanos na mobilidade corporativa, e da interseção natural entre anfitrião e viajante. Também com o auxílio do software analisaram-se as redes bibliométricas e as variáveis classificadas por densidade associadas a terminologia *corporate mobility*.

Na pesquisa, utilizando-se apenas uma base de dados, ou seja, a Plataforma Scopus, que pode ser considerada uma limitação deste estudo, pois existem outras bases de dados relevantes a nível internacional e nacional, como *Scientific Electronic Library Online – SCIELO*, Banco de Teses da CAPES, *Science Direct*, *Directory of Open Access Journals*, EBSCO Information Services, *Web of Science* e Redalyc.

Diante do objetivo principal da pesquisa, verificar por meio dos artigos dispostos na Plataforma Scopus as variáveis associadas à terminologia *corporate mobility* que por sua vez se associam à hospitalidade, ressalta-se que não foi possível localizar nesta pesquisa maiores considerações que associem diretamente o termo *corporate mobility* à hospitalidade.

Todavia, compreende-se que a receptividade em viagens por motivo de lazer ou trabalho vem a ser um conceito intrínseco a questão da mobilidade humana. Isto ocorre, pois o turista ou viajante que se desloca vai chegar em um determinado destino, e por essa razão necessita ser bem recebido. A mobilidade corporativa também apresenta relação com a globalização da economia e os avanços tecnológicos, como meio para responder às necessidades econômicas de empresas e dos governos no contexto da competitividade ao tornar as relações de trabalho e empregos mais complexos em distintos locais do planeta.

Já a hospitalidade surge de forma a responder as expectativas destes profissionais, a acolher expatriados, que por sua vez necessitam se deslocar para atender suas demandas de trabalho. Por isso a mobilidade e a hospitalidade se relacionam, pois caso contrário abrir-se-ia um campo para a hostilidade e a inhospitalidade.



Para futuras investigações sugere-se contemplar os autores que mais publicam a respeito do tema mobilidade corporativa no contexto nacional e internacional. Também se verifica a possibilidade de relacionar a perspectiva da mobilidade corporativa e a hospitalidade. Além disto, de forma a acrescentar conhecimento no campo da hospitalidade e mobilidade deve ser considerada a perspectiva do viajante, dos serviços mais requeridos na esfera pessoal e profissional nas atividades de transporte, hospedagem, alimentação e desenvolvimento das atividades de rotina que englobam o cotidiano destas pessoas.

## REFERÊNCIAS

ALTMAN, B. W.; POST, J. E. Beyond the “social contract”: An analysis of the executive view at twenty-five large companies. **DT Hall & Associates, The career is dead - Long live the career**, p. 46-71, 1996.

BAPTISTA, I. Para uma Fundamentação Antropológica e ética da Educação, a Escola como Lugar de Hospitalidade. **EDUCA-International Catholic Journal of Education**, 2016.

BATT, R. From Bureaucracy 3 to Enterprise?. **Broken Ladders: Managerial Careers in the New Economy**, p. 55, 1996.

BECKMAN, S. L. Evolution of management roles in a networked organization. **Broken ladders**, p. 155-184, 1996.

BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

BRAGA, D. C. Turistas de negócios na cidade de São Paulo: um estudo de demanda segmentada. **Revista Turismo em Análise**, v. 17, n. 1, p. 85-107, 2006.

BELL, D. Moments of hospitality. In: J. Germann Molz & S. Gibson (Eds.), *Mobilizing hospitality: The ethics of social relations in a mobile world* (pp. 29–46). 2007.

BRINER, R. B.; STURDY, Andrew. *Introduction to food, work and organization*. 2008.

CAMARGO, L. O. D. L. Turismo, hotelaria e hospitalidade. In: DIAS, Celia Maria de Moraes (org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Barueri: Manole, 2002.

\_\_\_\_\_. Os domínios da hospitalidade. In: DENCKER, Ada de Freitas Maneti e BUENO, Marielys Siqueira (org.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

\_\_\_\_\_. Hospitalidade sem sacrifício? O caso do receptivo turístico. *Revista hospitalidade*, v.3, n.2, p.11-28, 2006.

\_\_\_\_\_; CAVENAGHI, A. J., PEREIRA, D. C., & WADA, E. K. Fans of Sesc in São Paulo: a study on hospitality and welcome. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v.12, n.2, p. 46-64, 2018.

CEDEÑO, N. E. V. Desarrollo turístico y su relación con el transporte. **Gestión turística**, n. 17, p. 23-36, 2012.

COOVERT, M. D. Technological changes in office jobs: What we know and what we can expect. 1995.

CUERVO, R. **El turismo como medio de comunicación humana**. Departamento de Turismo del Gobierno de Mexico, 1967.

CUNHA, L. **Introdução ao turismo**. Lisboa: Verbo, 2001.

D'ANDREA, A.; GRAY, B. The work and life of corporate expatriates: New patterns and regimes of mobility in the knowledge economy. **International Review of Social Research**, v. 3, n. 1, p. 87-107, 2013.

DRIVER, M. Every bite you take... food and the struggles of embodied subjectivity in organizations. **Human Relations**, v. 61, n. 7, p. 913-934, 2008.

FREEMAN, C.; SOETE, L; EFENDIOGLU, U. Diffusion and the Employment Effects of Information and Communcation Technology. **Int'l Lab. Rev.**, v. 134, p. 587, 1995.

GOFFEE, R.; SCASE, R. Organizational change and the corporate career: The restructuring of managers' job aspirations. **Human Relations**, v. 45, n. 4, p. 363-385, 1992.

GOMES, B. M. A.; FERREIRA, J. C. B.; SANTOS, A C. Uma abordagem crítica da atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 6, n. 1, p.40-48, 2006.

GOTMAN, A. **Le sens de l'hospitalité**. Paris: Presses Universitaires de France, 2001.

GUIZI, A. A.; WADA, E. K. Hospitalidade, Competitividade e Stakeholders de Eventos Empresariais–Estudo de Casos em Bourbon Hotéis e Resorts (Brasil). **Turismo e Sociedade**, v. 9, n. 1, p. 1-21, 2016.

HALL, D. T.; MIRVIS, P. H. The new protean career: Psychological success and the path with a heart. **The career is dead: Long live the career**, 1996. p. 15-45.

HIGH, H. Potlatch. **The International Encyclopedia of Anthropology**, p. 1-3, 2018.

HOWARD, A. Technology and the organization of work. In: HOWARD, A. (Ed.), **Changing nature of work: 89–96**. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

HUMAN RELATIONS. Special Issue Call for Papers: ‘Food, Work and Organization’, **Human Relations**, v.59, n. 4, p. 597–99, 2006.

JARA, E. V. R.; BABB, J. W.; FLOHR, T. M. Status and scope of project management in the hospitality industry. **International Hospitality Review**, v. 33, n. 2, p. 142-149, 2019.

KANTER, D. L.; MIRVIS, Philip H. **The cynical Americans: Living and working in an age of discontent and disillusion**. Jossey-Bass, 1989.

KRIPPENDORF, J. **Die Landschaftsfresser: Tourismus und Erholungslandschaft-Verderben oder Segen?**. Hallwag, 1975.

. **Die Ferienmenschen: für ein neues Verständnis von Freizeit und Reisen**. Orell Füssli, 1984.

. Alpsegen Alptraum: Ftir eine Tourismus-Entwicklung im Einklang mit Mensch und Natur. **Kt~ mmerly & Frey, Bern**, 1986.

KUBO, T., URYU, S., YAMANO, H., TSUGE, T., YAMAKITA, T., SHIRAYAMA, Y. Mobile phone network data reveal nationwide economic value of coastal tourism under climate change. **Tourism Management**, v. 77, p. 104010, 2020.

LASHLEY, C.; MORRISON, A. **In search of hospitality**. Routledge, 2010.

LEIPER, N. The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. **Annals of tourism research**, v. 6, n. 4, p. 390-407, 1979.

LÉVINAS, E. Totalidade e Infinito, trad. **José Pinto Ribeiro**. Lisboa: **Edições**, v. 70, 1988.

LUGOSI, P. From food, work and organization to the study of hospitality and organization: Reconsidering the special issue of Human Relations, **Hospitality & Society**, v. 1, n. 1, p. 85-89, 2011.

MAUSS, M. Sociologia e antropologia. O ensaio sobre a dádiva. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

MILES, R. E.; SNOW, C. C. Twenty-first century careers. In: Arthur, M. B.; Rousseau, D. M. (Eds.). **The boundaryless career**. New York: Oxford University Press, 1996.

MONTANDON, A. Hospitalidade: ontem e hoje. In: DENCKER, A. F. M.; BUENO, M. S. (orgs.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Pioneira-Thomson, 2003.

O'MAHONY, B. Exploring the impact of the constructs of the three-domain approach on private social and commercial hospitality provision. **Research in Hospitality Management**, v. 5, n. 1, p. 29-35, 2015.

PLENTZ, R. S. Hospitalidade: trocas humanas versus trocas mercadológicas. **Revista Hospitalidade**, v. 2, n. 2, p. 47-68, 2005.

RODRIGUES, A. F. A. C. Os Circuitos da Economia Urbana na Perspectiva do Turismo em Belém, Pará. **Turismo e Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 130-151, 2019.

ROSENTHAL, N. H. Nature of Occupational Employment Growth: 1983-93. **Monthly Lab. Rev.**, v. 118, p. 45-54, 1995.

ROUSSEAU, D. M. Psychological and implied contracts in organizations. **Employee responsibilities and rights journal**, v. 2, n. 2, p. 121-139, 1989.

ROUSSEAU, D. M.; WADE-BENZONI, K. A. **Changing individual-organization attachments: A two-way street**. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

STERCHELE, D. Memorable tourism experiences and their consequences: An interaction ritual (IR) theory approach. **Annals of Tourism Research**, v. 81, 102847, 2020.

SULLIVAN, S. E. The changing nature of careers: A review and research agenda. **Journal of Management**, v. 25, n. 3, p. 457-484, 1999.

TANNER, M. B. Hansruedi Müller: a passionate leisure and tourism researcher in the worlds of theory and practice. **Anatolia**, v. 28, n. 2, p. 306-312, 2016.

TERESO, A., RIBEIRO, P., FERNANDES, G., LOUREIRO, I.; FERREIRA, M. Project management practices in private organizations. **Project Management Journal**, v. 50, n. 1, p. 6-22, 2019.

URRY, J. **Mobilities**. Cambridge: Polity, 2007.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **Manual for VOSviewer version**. Leiden: Univeriteit Leiden, v. 1, n. 1, 2019.

WADA, E. K. Reflexões de uma aprendiz da hospitalidade. **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Thomsom, 2003.

. Hospitalidade. In: BENI, M. C. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: Desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Editora Manole, 2012.

Recebido em: 07-01-2020.

Aprovado em: 15-08-2020.

TS

